



# A PENA E A LEI (1951) – ARIANO SUASSUNA

Professora Andréia

# ARIANO SUASSUNA

*Ariano Vilar Suassuna nasceu no Palácio da Redenção, na cidade de Nossa Senhora das Neves, hoje João Pessoa, capital da Paraíba, em 16 de junho de 1927.*

*Filho de João Urbano Pessoa de Vasconcelos Suassuna, na época, governador da Paraíba, e de Rita de Cássia Dantas Villar foi o oitavo dos nove filhos do casal.*

*Passou os primeiros anos de sua infância na fazenda Acahuan, no município de Sousa, no sertão do Estado.*

*A partir de 1956, Ariano Suassuna passou a dar aulas de Estética na Universidade Federal de Pernambuco e abandonou a advocacia.*

*Permaneceu como professor até 1994, quando se aposentou, porém em 2008 voltou a dar aulas na UFPE, no curso de Letras, ministrando a cadeira de Estética.*



*Foi poeta, romancista, ensaísta, dramaturgo, professor e advogado. Em 1989, foi eleito para a cadeira n.º 32 da Academia Brasileira de Letras. Em 1993, foi eleito para a cadeira n.º 18 da Academia Pernambucana de Letras e em 2000, ocupou a cadeira n.º 35 da Academia Paraibana de Letras.*

# LITERATURA CONTEMPORÂNEA

## MOVIMENTO ARMORIAL

- Idealizador do Movimento Armorial, que valorizou as artes populares, em 1970;
- Percebe-se o **movimento Armorial em A pena e a lei**, ou seja, antes mesmo da criação oficial do movimento, em 1970;
- Criar uma **arte erudita a partir de elementos da cultura popular do Nordeste**;
- **Regionalismo Universal**: o sertão é o mundo, local onde o mítico e o real se confundem, se encontram e se completam;
- **Manter a cultura popular**, resgatá-la, valorizar o que pertence ao povo e o que surge dele é o objetivo do armorial;
- Identificação com os trabalhos de **Gil Vicente**. Linha tragicômica (**autos e farsas**);
- A presença de mitos, lendas, narrativas populares, músicas folclóricas, cordéis.

# AUTO TEATRAL

- Composição teatral do subgênero da literatura dramática, surgida na Idade Média, na Espanha, por volta do século XII ;
- De linguagem simples (marcas de oralidade) e extensão curta ;
- Os autos, em sua maioria, têm elementos cômicos ou **intenção moralizadora**;
- Conteúdo simbólico, místico, religioso;
- **Personagens são alegóricas** - entidades abstratas, geralmente de caráter religioso ou moral (o pecado, a luxúria, a bondade, a virtude, entre outros);
- a palavra auto vem do **termo actum**, significando qualquer obra representada, ou seja, referia-se a todas as **peças teatrais, geralmente moralizante**.
- **Em “A pena e a lei” há características de farsa nos dois primeiros atos da peça.**

# GÊNERO - TEATRO

- Gêneros produzidos para serem representados (**encenados**), podem ser escritos em poesia ou prosa;
- **Atos**: tempo, espaço estão divididos em “Atos”, que representam os diversos momentos da ação, por exemplo, a mudança de cenário e/ou de personagens;
- **Rubricas**: também conhecidas como didascálias, as rubricas são indicações cênicas que servem para orientar o ator durante a encenação de um texto. Aparecem destacadas, geralmente, entre parênteses e, junto ao discurso direto, compõem os conteúdos de um texto dramático.
- **Discurso direto**;
- **Atores, plateia e palco**;
- **Cenário, figurino e sonoplastia**;
- **Linguagem corporal e gestual**;
- Não há narrador – geralmente.

# ORIGEM DO TEATRO

Se inicia na Grécia Antiga, em torno do século VI a.C.

Nessa época, eram realizados rituais em louvor ao deus mitológico Dionísio, divindade relacionada à fertilidade, vinho e diversão.

No Brasil, a origem do teatro está relacionada à chegada dos jesuítas no século XVI e seu empenho em catequizar a população, tanto os índios quanto os colonos, o Teatro de Catequese (Padre jesuíta José de Anchieta fez parte da Companhia de Jesus).

# LITERATURA POPULAR E REGIONAL

- A **Literatura Regional** é conhecida por procurar retratar com fidelidade a **paisagem local**, não importando se é do sertão ou não, **além das roupas, hábitos, cultura**.
- Em **Suassuna**, o regional se entrelaça com o **universal**, visto o espaço é local, mas as preocupações e o comportamento humano é universal.
- **Apropriou-se de estruturas da tradição literária**, como os **autos religiosos e farsas**, e subverteu-lhes a forma, agregando ao tradicional **elementos regionais da cultura nordestina**.

# ENREDO DA PEÇA

A Pena e a Lei de Ariano Suassuna é uma peça que faz uma relação entre a vida e a morte, entre o certo e o errado, entre o real e o irreal.

Esta peça faz uma análise de um período da vida em que os personagens passam por momentos em que a justiça é o foco, no decorrer da história dois personagens controlam o que vai acontecer nas cenas, são os donos do mamulengo (Mamulengo é um tipo de fantoche típico do nordeste brasileiro, especialmente do estado de Pernambuco).

A Peça é dividida em três atos, o primeiro chama-se “A Inconveniência de ter Coragem”, o segundo “O caso do Novilho furtado”, e por fim o “Auto da Virtude da Esperança”

# PERSONAGENS

- Benedito,
- Pedro,
- Cabo Rosinha,
- Vicentão Borrote,
- Joaquim,
- Mateus,
- João Benício e Padre Antônio. Juntos, eles disputam um amor, um novilho, e até vão parar no céu enquanto julgam o todo-poderoso.
- Cheiroso,
- Cheirosa.

# INÍCIO

No início somos apresentados a Cheiroso e Cheirosa – donos de um teatro de mamulengos – que utilizam seus bonecos para entreter o público e iniciar a contação de histórias de seu “incomparável drama tragicômico em três atos” ou ainda “a maravilhosa facécia de caráter bufonesco soberbamente denominada A Pena e A Lei”.

# PRIMEIRO ATO

## A INCONVENIÊNCIA DE TER CORAGEM

Encenado com atores travestidos de mamulengos, em gestos mecanizados e rápidos, nesse ato, fundem-se o mítico, o imaginário popular, o trágico, o cômico e a antitética relação entre a frouxura e a coragem.

A coragem é coisa improvável e carga pesada neste mundo de surpresas e disparates.

Assim, o contexto da Coragem está configurada nas artimanhas, farsas e engodos de Benedito, ao traçar e executar um plano para conquistar Cheirosa, enfrentando seus rivais.

Benedito atravessa os três atos como um grande articulador, joga com os sentimentos alheios, trai, e é traído.

# PRIMEIRO ATO

## A INCONVENIÊNCIA DE TER CORAGEM

CHEIROSO: 'A vida traiu Rosinha/ Traiu Borrote também./ Ela trai a todos nós./ Quando vamos, ela vem./ Quando se acorda, adormece./ Que a vida é morte também.'

CHEIROSA: 'Os três procuraram tanto/ Sua coragem provar!/ Perdeu-se a pouca que tinham/ E a mulher pra completar./ Provei que é inconveniente/ Ter fama de valente./ Difícil de carregar!

# SEGUNDO ATO

## O CASO DO NOVILHO FURTADO

Os atores apresentam-se em meio termo entre boneco e gente, mas com aspecto grosseiro, trôpego, desgracioso, sugerindo incompetência, ineficiência.

O título da peça provavelmente emerge deste ato, denunciando a corrupção da polícia, os subornos e jogos de interesses.

Ironicamente o delegado agradece a propina:

“Agradeço pelos pobres presos de Taperoá! Obrigado, meu caro Mateus! Pode contar com a imparcialidade da polícia a seu favor! O que está ruim é que Vicentão Borrote arranhou uma testemunha contra você!” (Suassuna, p. 65)

# SEGUNDO ATO

## O CASO DO NOVILHO FURTADO

CHEIROSO: Vida esquisita esta nossa,/ Justiça limpa, a do mundo!/ Diz-se do mar que ele é claro;/ Ninguém sabe a cor do fundo./ Chamei a peça de "caso"/ Mas foi esse um nome raso,/ Precisava um mais profundo!

CHEIROSA: Se cada qual tem seu crime,/ Seu proveito, perda e dano,/ Cada qual seu testemunho,/ Se cada qual tem seu plano,/ A marca, mesmo, da peça / Devia ter sido essa/ De justiça por engano!

# TERCEIRO ATO

## AUTO DA VIRTUDE E DA ESPERANÇA

Cumpre-se a realização de um auto. Os atores aparecem com gestos e rostos normais para representar que a morte revela a face original das pessoas. Escolhe-se o inferno como cenário para purgação. Cheiroso representa Cristo.

O tempo é Sexta-feira Santa, dia da morte de Cristo. Retomam-se as personagens da peça e as causas-morte, sempre com humor e ironia.

Nos posicionamentos de Cheiroso, ao final do último ato, ficam evidentes as intencionalidades do autor:

Pois, uma vez que julgaram favoravelmente a Deus, assim também ele julga vocês. (Suassuna, p. 148)

# TERCEIRO ATO

## AUTO DA VIRTUDE E DA ESPERANÇA

Recorrendo à cantoria, os versos recitados por Cheirosa põem em síntese a essência, a moral: “

Ai, meu Deus, que vida torta / A findar e a começar!/  
Por que ninguém nunca perde/ Vergonha pra ela  
achar?/ Ah, muito doido, esse mundo/ Cujo mistério  
sem fundo/ Só Deus pode decifrar”(Suassuna, p. 148)

# COMENTÁRIOS FINAIS

- Em A Pena e a Lei, **Ariano Suassuna se mostra** mais do que nunca um **crítico severo** das **instituições** que transformaram o “**Brasil oficial**” no país **das elites**, em detrimento do povo pobre do “**Brasil real**”.
- A peça, baseada na tradição popular nordestina dos cordéis e teatro de bonecos, vai do profano ao sagrado, do trágico ao cômico, misturando temas e linguagens na medida certa.
- Como boa farsa, expõe verdades dolorosas incitando o riso, ao passo que estimula a reflexão sobre a imperfeita justiça dos homens frente à infalível justiça divina (auto).

# COMENTÁRIOS FINAIS

- A “Pena e A Lei” ainda traz algumas canções populares e rimas que auxiliam na caracterização da peça, deixando-a ainda mais rica, além de gírias típicas do nordeste brasileiro.
- O texto aborda temáticas corriqueiras – como amores, roubos e trapagens – mas também aborda temas complexos como religião e luta de classes. Tudo isso envolto em um pano de fundo humorístico e extremamente sagaz.
- Ao lado dos santos, percebemos também, na história, a presença dos pecados capitais, que atormentam a vida de quase todos os homens.

# COMENTÁRIOS FINAIS

- Suassuna foi capaz de recriar momentos bíblicos sem acentuar em demasia seu caráter sacro, e sim revelando, pelo riso descontraído, compaixão, carinho e amor pelas nossas humanas fragilidades.
- **A escrita tem relação com o barroco**, contudo Suassuna recria este momento da literatura, ao adicionar elementos próprios da **cultura popular nordestina**, transformando então o modo de contar o sertanejo e a sua vida no sertão.
- Ariano Suassuna, no decorrer do terceiro ato, levanta uma **série de questões acerca da fé dos homens**. Fé em nós mesmos, fé em Deus e fé no próximo. **Quem faz tais questionamentos na peça é Cristo**, no papel de defensor e ao mesmo tempo acusador da humanidade.

# COMENTÁRIOS FINAIS

- Esta trama retrata a Última Ceia, a Paixão de Cristo e o Juízo Final, e tem por objetivo resgatar, através do riso, a esperança de uma nova realidade para o sertão.
- Há também a referência indireta ao do purgatório, que se confunde com a própria cidade de Taperoá, e o uso deste elemento realça ainda mais a evolução de cada personagem dentro da trama. Este é Suassuna, um homem devoto e cuja fé na humanidade é inabalável.
- Ao descrever a Via Crucis do homem, o autor se vale da comicidade para retratar um aspecto de extrema seriedade e importância: a fé em Cristo e no perdão divino, além da crença na humanidade, fator sempre presente em suas obras, onde aparecem homens pecadores.